

INOVAÇÃO NO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFMG: RELATOS DA IMPLANTAÇÃO DE UMA DISCIPLINA A DISTÂNCIA

Durcelina Ereni Pimenta Arruda¹

Márcia dos Santos Pereira²

RESUMO

A busca por conhecimentos na produção de materiais didáticos para a modalidade de educação a distância e habilidades na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem motivou o ingresso no Laboratório de Criação de Material Didático para EaD, do Centro de Apoio ao Ensino a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais. Este artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões a respeito dos desafios postos ao docente do ensino superior na elaboração de propostas de materiais na modalidade a distância. Em específico, analisa uma proposta de disciplina a distância Ética e Bioética na Enfermagem, elaborada para o curso de Enfermagem, que contou com um processo de reconfiguração teórica e metodológica para ser ofertada nessa modalidade. Como esse tipo de ensino exige adequação da linguagem e inserção planejada de atividades e recursos complementares, experimentou-se uma nova forma de redação, comunicação e troca de conhecimentos com os estudantes.

Palavras-chave: Ensino a distância. Ética. Bioética. Enfermagem.

Recebido em: 29/05/2017
Aprovado em: 21/02/2018

¹ Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

² Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

INNOVATION IN FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS' NURSING COURSE: REPORTS OF THE IMPLEMENTATION OF A DISTANCE DISCIPLINE

Durcelina Ereni Pimenta Arruda

Márcia dos Santos Pereira

ABSTRACT

The search for knowledge in the production of didactic materials for distance education and skills in the use of virtual learning environments motivated the entrance in the Laboratory of Creation of Didactic Material for Distance Learning, of the Center for Distance Education Teaching Support of the Federal University of Minas Gerais. This article aims to present some reflections about the challenges posed to the higher education teacher in the preparation of materials proposals in the distance modality. Specifically, we will analyze a proposal for a distance discipline "Ethics and Bioethics in Nursing", elaborated for the Nursing course, which had a process of theoretical and methodological reconfiguration to be offered in the distance modality. As distance learning requires a language adaptation and planned insertion of complementary activities and resources, a new form of writing, communication and exchange of knowledge with the students was experimented.

Keywords: Distance learning. Ethics. Bioethics. Nursing.

Received on: 29/05/2017

Approved on: 21/02/2018

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo problematizar e analisar os desafios postos ao docente do ensino superior na elaboração de propostas pedagógicas e recursos educacionais para cursos superiores a distância, com o apoio de órgãos institucionais de educação a distância (EaD). De maneira específica, busca analisar a criação de uma disciplina a distância desenvolvida para ser ofertada no curso de Enfermagem presencial da Universidade Federal de Minas Gerais, cuja proposta contou com orientações de uma *designer* educacional do Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG), em um processo de reconfiguração teórica e metodológica.

Além de um processo de reconfiguração de saberes e práticas historicamente construídos em torno da educação presencial, a transposição da disciplina para a educação a distância proporcionou também uma reconfiguração de sentimentos e perspectivas construídas em torno da docência universitária, reconfiguração essa experimentada pelas autoras.

Como observa Kohan (2007, p. 48-49), baseado nas reflexões de Deleuze sobre pensar, sentir e agir, há que se refletir a partir daquilo que fortalece o pensar, e não do que o debilita. Para esse autor, há dois afetos fundamentais que impulsionam o agir: a alegria – que aumenta a nossa potência de agir – e a tristeza – que a diminui. Com essa inspiração, Deleuze, sem falar de ética, afirma uma ética no pensar e na vida.

Nessa dimensão mais crítica e reflexiva da ética, as pessoas se veem confrontadas a buscar, dentro do possível, além de cumprir o melhor desempenho profissional, perceber quais sentimentos, alegrias ou tristezas se fazem presentes diante dos novos desafios que surgem. Foi justamente a necessidade de aquisição e aperfeiçoamento de competências para desenvolver a docência que proporcionou a alegria do encontro com a educação a distância.

A EaD tomou grandes proporções no Brasil, sobretudo nos últimos 12 anos, de acordo com o Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2016). Um dos fatores que contribuem para essa expansão está relacionado às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), principalmente a internet. A partir das transformações e do acesso oriundos das TDIC, sujeitos diversos passaram a ter maiores oportunidades de oferta de cursos a distância, sobretudo aqueles disponibilizados em diferentes mídias digitais, tais como *ebook*, videoaula, animação, vídeo,

webconferência, videoconferência, etc. Em todas essas situações, tais recursos educacionais são planejados e ofertados por instituições de ensino superior que contam com especialistas da área do conhecimento e por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA – salas de aula interativas).

O marco regulatório da EaD (BRASIL, 2016), estabelece referenciais de qualidade para os recursos educacionais utilizados nos cursos superiores a distância, no que se refere tanto ao conteúdo quanto ao formato, devendo eles ser construídos em consonância com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos do projeto pedagógico do curso. Tais referências teórico-metodológicas visam favorecer a construção do conhecimento e a interlocução entre estudante e professor, por meio de TDIC, de maneira a desenvolver habilidades e competências específicas, por meio de hiper mídias diversas (BRASIL, 2016).

A importância dessa temática para a qualidade da educação a distância levou o Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais a construir uma proposta de produção de recursos educacionais impressos e hiper midiáticos, para atender os professores e profissionais envolvidos na produção de material didático para a EaD da UFMG. A disciplina a distância Ética e Bioética na Enfermagem, apresentada neste texto, é um dos resultados das orientações dadas a professores para a construção da EaD na educação presencial da UFMG.

Este artigo parte de três eixos fundamentais: em primeiro lugar, aborda a proposta de produção de material didático do CAED/UFMG, por meio do Laboratório de Criação de Materiais Didáticos para a EaD; em seguida, discute os caminhos percorridos por uma professora participante do laboratório para a construção da disciplina a distância Ética e Bioética na Enfermagem, para a oferta no curso de Enfermagem presencial da UFMG; por fim, discute os resultados alcançados a partir da conclusão do Laboratório pela professora, a saber, o Guia da disciplina, a videoaula e o AVA Moodle. Ao longo deste texto, será analisada a importância do processo de planejamento de um curso a ser ofertado a distância, a relação entre pessoas e os desafios encontrados e superados.

RELATOS SOBRE O LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EAD

A educação a distância nos últimos anos tem sido considerada como uma significativa fonte de acesso à educação superior para a população brasileira menos favorecida, em universidades próximas à região de moradia desse público, conforme afirma Litto e Formiga (2009).

De acordo com Arruda (2011), a educação a distância, apesar de aparentar ser recente, devido à ampliação nas duas últimas décadas, está presente no Brasil ao menos desde o início do século XX, por meio da oferta de cursos por correspondência. Ao longo desse século, a maioria das iniciativas em EaD voltou-se para a alfabetização e a formação complementares direcionadas para a educação de jovens e adultos. Somente com a LDB de 1996 torna-se possível, pela primeira vez, a oferta de cursos superiores a distância (ARRUDA, 2011).

Há, atualmente, cerca de 1,4 milhão de alunos que estudam em cursos superiores a distância, mas nos interessam apenas aqueles que o fazem em instituições públicas – cerca de 100 mil, de acordo com o Censo do Ensino Superior de 2016.

A maioria das ofertas por instituições públicas de ensino superior (IPES) se dá pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Decreto 5.800 de 2006, o qual envolve quase 100 IPES federais e estaduais e potencializou a interiorização do ensino superior público em aproximadamente 650 polos de apoio presencial (BRASIL, 2016).

A UFMG é uma das instituições de ensino superior a ofertar cursos a distância em nível de ensino superior pelo sistema UAB, e, na perspectiva de construir uma proposta formativa que significasse a apresentação de cursos EaD de qualidade, o órgão responsável pelo apoio da modalidade, o CAED, passou a conduzir as políticas de construção de recursos educacionais específicos para a EaD.

A dimensão dos recursos educacionais envolve a produção de materiais didáticos direcionados às respectivas disciplinas ofertadas na modalidade EaD da UFMG. Apesar da experiência institucional com essa modalidade, observa-se que:

o desafio é gerar materiais que criem desafios cognitivos para os alunos, que promovam atividades significativas de aprendizagem, enfim, que promovam o desenvolvimento de novas competências

necessárias ao campo de ação. Portanto, a qualidade do material refere-se aos conteúdos, às atividades e não depende unicamente do suporte tecnológico a ser utilizado (CORREA, 2007, p. 11).

O material didático na EaD normalmente é visto como fonte-base de consulta pelo aluno ao longo de todo o curso. Em geral, isso ocorre devido à transposição das aulas dos docentes ocorrer por mediação dos diferentes recursos educacionais que se configuram no material didático de uma disciplina ou curso. Além disso, o material ganha destaque devido ao fato de a linguagem utilizada durante a redação possuir um caráter dialógico e processual e, ao mesmo tempo, fazer uso de signos (imagens, gráficos, quadros, figuras, recursos complementares – textos, vídeos, charge – e atividades planejadas) durante a redação (ARRUDA *et al.*, 2013).

Dados do Censo EaD Brasil 2015, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), mostram que cerca de 55,13% do material didático utilizado em cursos superiores correspondem a recursos multimídia – dentre vídeos, simulações *online*, jogos e textos digitais que não sejam livros –, sendo 44% deles produzidos de maneira completamente autônoma, exigindo inovação tecnológica constante (ABED, 2016). Apesar disso, recursos textuais em formatos *ebook*, por exemplo, ainda se mantêm como principal referência de ensino e aprendizagem na EaD, pois estão presentes em quase 100% dos cursos, de acordo com o mesmo censo.

Enfim, na educação a distância o material didático possibilita ao aluno em formação flexibilidade de estudos em locais e horários diversos, situação impossível para um curso presencial com dia, horário fixo da semana e espaço definido.

A partir das necessidades institucionais, o CAED desenvolveu, em 2013, o Laboratório de Criação de Materiais Didáticos (LCMD), com vistas à formação dos professores da UFMG para atender às demandas da EaD e também para formar docentes que quisessem trabalhar com disciplinas a distância em cursos presenciais. O LCMD é estruturado em etapas e eixos formadores que focam o processo completo de concepção, desenvolvimento e aplicação em sala de aula dos recursos educacionais resultantes, conforme apresentaremos a seguir.

ETAPAS DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO LCMD

Figura 1 – Imagem do Laboratório



Fonte: Arruda *et al.*, 2013.

O LCMD foi ofertado pela primeira vez em 2013, a partir de uma demanda do coordenador pedagógico do CAED/UFMG. O LCMD, em princípio, foi pensado com o objetivo de ampliar o espaço de formação continuada dos professores autores envolvidos no sistema UAB/UFMG e interessados em produzir recursos educacionais como vídeo, videoaula, guias impresso e *online*, animações, *podcast*, dentre outros, para disciplinas ofertadas a distância. A proposta girou em torno de orientar docentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFMG para o desenvolvimento de materiais didáticos que estimulassem uma formação acadêmica sólida, vinculada à constituição de atitudes autônomas, flexíveis e organizadas em face dos estudos mediados por recursos educacionais.

É importante enfatizar que a produção de materiais didáticos para a EaD desenvolvida no LCMD consiste em possibilitar ao professor um planejamento antecipado das atividades a serem redigidas para a disciplina a ser ofertada a distância. Quando se respeitam a ementa da disciplina, a carga horária e o público-alvo, o planejamento didático pedagógico acaba por contribuir para uma disciplina com:

- atividades adequadas ao conteúdo;
- conexão do conteúdo aos objetivos propostos para cada unidade de aprendizagem, partindo do mais simples ao mais complexo, por meio da escolha de objetivos (factuals, procedimentais e atitudinais), fortalecendo o processo de aprendizagem;
- engajamento dos alunos, que conseguem estudar sozinhos, por meio da leitura do material, isso ocorre uma vez que a linguagem utilizada na redação é adequada

ao discurso de material autoinstrucional, com recursos complementares (*links*, vídeos, animações, áudio, hipertextos).

Contribuir com o processo de planejamento da disciplina ou do curso do professor conteudista desde a etapa zero até a finalização de material impresso, videoaula e implementação da disciplina no AVA Moodle é um dos desafios do LCMD. Para ajudar nessa produção, o LCMD, possui quatro eixos fundamentais:

- a) Guia do Laboratório;
- b) Curso de 60 horas ao longo de três meses, com atividades práticas em AVA Moodle;
- c) Apoio pedagógico, revisor de texto, *designer* instrucional, *designer* gráfico, tutores, equipe de audiovisual;
- d) TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) – Moodle – orientação e implementação de cursos e disciplinas no AVA Moodle.

Os materiais didáticos podem ser definidos como recursos que utilizam uma mídia como suporte para a comunicação e têm o objetivo final de promover a aprendizagem em acordo com a configuração pedagógica da instituição que representam (BRITO; BELÃO, 2012).

METODOLOGIA UTILIZADA NO LABORATÓRIO

A proposta do laboratório consiste na divisão do trabalho em dez etapas, que são desenvolvidas pelos professores da UFMG, de acordo com a proposta ADDIE (FILATRO, 2013). ADDIE significa, já traduzido do inglês: Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação (*evaluation*). O LCMD foi construído de acordo com essa metodologia e as etapas de trabalho, conforme será mostrado a seguir.

Análise

1ª Etapa: análise contextual e divisão em unidades;

Desenho

2ª Etapa: preenchimento do mapa de atividades (cabeçalho de identificação da disciplina, título/duração e objetivos das unidades);

3ª Etapa: preenchimento do mapa de atividades (especificação das atividades, dos recursos didáticos e do responsável pelo desenvolvimento);

Desenvolvimento

4ª Etapa: redação da apresentação da disciplina e do autor;

5ª Etapa: redação das unidades – introdução das unidades (folha de rosto), tópicos (seções), atividades de fixação, encerramento da unidade, referências;

6ª Etapa: roteirização dos recursos didáticos hipermédia da Unidade;

7ª Etapa: roteirização da videoaula de apresentação da disciplina e do autor;

Implementação

8ª Etapa: edição da estrutura do curso no ambiente virtual de aprendizagem, busca e implementação de recursos didáticos hipermédia (já desenvolvidos por terceiros);

9ª Etapa: redação do caderno de avaliações e de chaves de correção referentes às atividades;

Avaliação

10ª Etapa: autoavaliação e avaliação do Laboratório;

Além disso, salienta-se que a concepção do laboratório envolve a constituição de eixos articuladores que integram as ações de planejamento, desenvolvimento e avaliação do laboratório, de forma a retroalimentar os mecanismos de melhoria contínua da proposta (ARRUDA *et al.*, 2013).

FUNCIONAMENTO DO LCMD

O desenvolvimento do LCMD pressupõe a realização de uma série de atividades práticas pelo docente responsável por disciplinas ou cursos a distância.

A organização didático-pedagógica do curso envolve discussões baseadas em um *ebook* previamente desenvolvido pela equipe, realização de atividades e discussões no AVA, acesso a videoaulas e recursos educacionais diversos, como páginas *web*, simulações, formulários etc. No AVA, as atividades possuem um caráter interativo que orienta o professor/autor no processo de planejamento, a partir do acompanhamento dos professores formadores que fomentam a escrita e o planejamento de situações de aprendizagem típicas de EaD. Para o Censo EaD da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (ABED, 2016, p. 80), “os materiais utilizados para apresentação de conteúdo nos cursos a distância são bastante variados”. De acordo com os dados apresentados no relatório, os textos digitais (80%) e os livros eletrônicos (57,33%) são os recursos que, com os materiais audiovisuais (72,67%), são mais empregados para o ensino e aprendizagem nessa modalidade. Considerando os dados apresentados, o conteúdo do curso foi combinado em diferentes sequências didáticas, envolvendo diferentes mídias, tendo em vista a aprendizagem do professor em formação.

A proposta do LCMD vai ao encontro do disposto no marco regulatório da EaD no Brasil (BRASIL, 2016), que, no artigo 3, parágrafo 4, enuncia que:

§ 4º Respeitados os respectivos projetos institucionais e pedagógicos, as tecnologias, as metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância devem favorecer a integração de diferentes mídias, suportes e linguagens, bem como a interação entre múltiplos atores em sua concepção, produção e disseminação (BRASIL, 2016).

A proposta formativa do LCMD relaciona-se ao desenvolvimento pleno do professor como educador e ser humano em processo de formação, que reconhece as especificidades, a heterogeneidade e os diferentes níveis de aprendizagem de alunos, os quais, mesmo em cursos aparentemente massivos, são identificados pela singularidade que possuem.

CAMINHOS PERCORRIDOS POR UMA PROFESSORA INICIANTE NA EAD

O percurso relatado neste artigo diz respeito a uma professora com experiência, desde 1997, no campo da ética na pesquisa em seres humanos. A experiência da docente alcança mais de 30 anos no ensino superior, em atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre bioética. Apesar da vasta experiência, toda ela fora construída sobre bases da educação presencial, o que levou a docente a refletir e a repensar sobre as possibilidades de oferta de uma disciplina optativa aos estudantes de graduação em Enfermagem, no campo da ética e da bioética em Enfermagem.

Ainda que tal disciplina já fosse trabalhada no curso, a proposta consistia em ampliar as possibilidades dos estudantes por meio da EaD, de maneira a criar oportunidades para aqueles que não encontravam lacunas nos horários curriculares extensos, para estudar importante tema para a formação profissional do enfermeiro.

O percurso de aprovação da oferta da disciplina a distância foi relativamente longo e difícil, pois houve inúmeras resistências à oferta de uma disciplina a distância no curso presencial de Enfermagem. A disciplina foi aprovada em reuniões de colegiado e de câmara departamental, fóruns institucionais de aprovação de disciplinas na UFMG, e as leituras que emergiam nesses fóruns eram de que a EaD não possuía qualidade, de que a temática sobre ética jamais poderia ser ministrada no formato a distância. Outra dúvida era se, depois de aprovada a disciplina, haveria número suficiente de alunos matriculados para consubstanciar a oferta. Todas as resistências emergentes ajudaram a direcionar esforços para a construção de uma disciplina inovadora no curso de Enfermagem, a qual poderia trazer novos marcos formativos para o curso.

A partir dessa demanda e das questões apresentadas, observou-se a necessidade de se obter apoio qualificado para o desenvolvimento da disciplina na modalidade a distância. Assim, em 2014, a professora responsável pela disciplina iniciou a própria formação no LCMD, com o apoio da equipe do CAED/UFMG, sobretudo a equipe pedagógica, que ajudou a construir a proposta baseada no ADDIE. A disciplina foi concluída em todas as etapas, após oito meses de trabalhos intensivos que se consubstanciaram na versão final do Guia da Disciplina Ética e Bioética em Enfermagem, bem como do vídeo de apresentação da disciplina.

Os próximos grandes desafios foram acreditar que, de fato, é possível, utilizando a modalidade de ensino a distância, colocar o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem e escrever o conteúdo, usando uma linguagem problematizadora e dialógica, que pudesse levar o aluno a sentir a presença do professor no momento da leitura do material produzido. De acordo com Silva *et al.* (2015), trata-se de compreender os estilos individuais de aprendizagem dos alunos a partir da construção de recursos educacionais que façam a mediação dos processos de ensino e aprendizagem.

Arruda (2015) afirma ainda que na EaD devem-se considerar os saberes e experiências anteriores dos alunos no processo de construção de cursos dialógicos que ultrapassem os limites da distância para aproximar alunos e professores. Já Leffa (2016), recorrendo ao conceito de Recursos Educacionais Abertos (REA), criado no *Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries*, promovido pela UNESCO, em 2002, e definido como “[...] recursos de ensino, aprendizagem e pesquisa que estejam em domínio público, ou que tenham sido disponibilizados com uma licença de propriedade intelectual que permita seu uso e adaptação por terceiros” (LEFFA, 2016, p. 47), afirma que a vantagem do REA é a possibilidade de trocas e compartilhamentos entre diferentes sujeitos.

O processo de produção da disciplina Ética e Bioética em Enfermagem para a modalidade EaD foi fundamentado nos princípios de reconhecimento dos saberes construídos por alunos e professores e em uma perspectiva de que o saber pertence a todos e, logo, deve apresentar-se de forma aberta, de acesso livre a quem se interessa.

Dessa forma, procurou-se o tempo todo colocar o estudante como sujeito do processo educativo, apresentando o conteúdo de forma que o estudante fosse levado a se posicionar ativamente diante das questões sobre o tema, apresentando-lhe a teoria de forma articulada aos problemas concretos do exercício da enfermagem.

Assim, além da linguagem dialógica e problematizadora, os recursos da EaD, como as atividades “Para pensar”, “Se quiser saber mais”, “Destaques”, os *links* indicando leituras complementares, “Vídeos”, facilitam muito a compreensão e o posicionamento dos estudantes sobre o conteúdo apresentado.

Salienta-se, entretanto, que o desenvolvimento de recursos educacionais para a EaD exige um trabalho docente que é significativamente superior aos tempos dedicados à educação

presencial, sobretudo pela necessidade de elaboração anterior de todo o conteúdo a ser ministrado. Além disso, há a necessidade da participação de inúmeros profissionais para que os recursos educacionais planejados sejam finalizados, devido aos saberes específicos envolvidos. Mill (2006) denomina esses saberes como polidocência, situação na qual o professor conta com o apoio de outros profissionais que, indiretamente, desenvolvem atividades com finalidade docente (tais como *design* educacional, *webdesigners*, tutores, assessores pedagógicos de tecnologia de informação etc.).

Além do trabalho anterior, chama a atenção a necessidade de um trabalho intensivo do professor ao longo da oferta de uma disciplina a distância. Recursos pedagógicos importantes, como a utilização de atividades interativas, como os *chats* e fóruns, além de requerer planejamento prévio no corpo dos recursos educacionais, exigem do docente mediação constante, para que as reflexões coletivas e individuais possam ser plenamente desenvolvidas.

Recursos da EaD como os citados anteriormente possuem elementos comuns, como a linguagem dialógica e reflexiva, mas utilizam diferentes recursos de imagem, textos e *links* que têm que ser demoradamente garimpados pelo professor. Essas escolhas não são fáceis, pois precisam estar coerentes com os marcos teóricos e objetivos da disciplina, ou seja, oferecer um ensino crítico e reflexivo sobre a ética, com potencial para influir positivamente na mentalidade dos alunos, como futuros profissionais de saúde comprometidos com uma assistência de enfermagem segura e livre de riscos e danos à população.

Outro grande desafio na construção da disciplina está relacionado à elaboração das atividades avaliativas e de acompanhamento do desempenho dos alunos. Aqui se destaca, mais uma vez, a importância da assessoria pedagógica desenvolvida junto à professora da disciplina, que, nesse caso, resultou na permanente superação de todos os desafios da EaD. Nesse sentido, foi necessário aprender a lidar com a plataforma Moodle, que possui recursos capazes de mostrar ao professor quantas vezes e por quanto tempo os alunos a acessam.

RELATOS DA DISCIPLINA ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM

Essa disciplina tem como objetivo possibilitar a compreensão dos aspectos éticos, bioéticos e legais do cotidiano do trabalho em saúde e enfermagem. Espera-se que os debates e reflexões promovidos nessa disciplina contribuam para a formação de enfermeiros capacitados a atuar com competência científica, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania,

como promotores da saúde integral do ser humano e pautados em princípios éticos. Para isso, foi desenvolvido um guia de estudos com linguagem dialógica e sequência didática, que oportunizasse ao aluno da EaD níveis de conhecimento teórico e prático em nível de amplificação da complexidade ao longo dos estudos na disciplina.

A disciplina Ética e Bioética em Enfermagem foi estruturada em quatro unidades, como se segue.

UNIDADE 1: CIÊNCIA E ÉTICA

Figura 2 – Primeira Unidade da Disciplina Ética e Bioética em Enfermagem

UNIDADE
1
CIÊNCIA E ÉTICA

Caro Estudante,

Na unidade 1, **Ciência e Ética**, vamos tratar da importância da ciência, da ética e da autonomia para o exercício profissional da Enfermagem. A ciência se ocupa da construção do conhecimento no mundo; enquanto a ética é mais ampla, uma vez que perpassa tudo que fazemos. A ética trata das relações humanas, no que diz respeito ao nosso bem-estar e ao de outros indivíduos.

Se você pensar em um dia comum de sua vida, chegará à conclusão de que suas decisões dependem da avaliação correta de situações e problemas que surgem e exigem que você escolha, dentre várias soluções possíveis, a mais acertada, prevenindo as consequências de suas decisões. No exercício da enfermagem, isto é um trabalho e tanto! Muitos fatores, como conhecimentos específicos, protocolos, resoluções, normas, condições de trabalho, precisam ser considerados antes da realização de qualquer intervenção.

FIQUE ATENTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Na tentativa de organizar melhor a discussão, esta unidade está dividida em três tópicos:

1. Ciência, Ética e Enfermagem
2. Enfermagem e Autonomia
3. Ética e Exercício Profissional da Enfermagem

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final desta Unidade, você deverá ser capaz de:

- Definir corretamente alguns conceitos-chaves relacionados à ciência e à ética.
- Estabelecer as relações entre a enfermagem, a ciência e a ética.
- Analisar a importância da autonomia para a compreensão do Processo de Trabalho em Saúde.
- Justificar a importância da ciência e da ética para o exercício profissional da Enfermagem.

Fonte: Pereira, 2015 (imagem cedida pela autora).

Figura 3 – Primeira Unidade da Disciplina Ética e Bioética em Enfermagem

1. CIÊNCIA, ÉTICA E ENFERMAGEM

Como informado anteriormente, nesse tópico vamos tratar da importância da ciência e da ética para o exercício profissional da Enfermagem. Na atualidade, mesmo com o enorme desenvolvimento científico e tecnológico, muitos problemas sociais ainda não foram superados.

 **PARA REFLETIR**

Você já parou para pensar: Por que existe a desigualdade social, a pobreza, a violência, o desemprego?



Figura 2

Quando levanto essas questões, estou delimitando o campo das ciências sociais. Em sua formação como enfermeiro, você já deve ter observado que para compreender o ser humano em suas múltiplas dimensões, é necessário estudar o corpo biológico sem separá-lo das questões culturais e sociais.

Enquanto as ciências naturais buscam explicar os fatos, as ciências sociais tentam compreendê-los. Mas, é importante reforçar que, independentemente da área de conhecimento, não existem verdades absolutas, pois todo conhecimento científico é provisório, já que novas indagações e dúvidas, sempre surgirão e poderão se tornar objetos de estudo dos pesquisadores.



Figura 3

 **SAIBA MAIS**

Texto: 01
Para refletir sobre a necessidade de ser ético na sociedade, acesse o texto 01, disponível na sala de leitura do AVA.

Fonte: Pereira, 2015 (imagem cedida pela autora).

Nessa unidade, o aluno tem a oportunidade de estudar as temáticas como:

- 1) Ciência, Ética e Enfermagem;
- 2) Enfermagem e Autonomia;
- 3) Ética e Exercício Profissional da Enfermagem.

A proposta consiste no desenvolvimento pedagógico do aluno de maneira a fazê-lo compreender a importância da ciência, da ética e da autonomia para o exercício profissional da Enfermagem. Para ajudá-lo nesse processo de ampliação do conhecimento a respeito do tema em estudo, procura-se fazer uso de diversos recursos hipermediáticos (imagens, vídeos, textos, atividades de reflexão e avaliativas).

UNIDADE 2: ÉTICA, AUTONOMIA E VULNERABILIDADE

Figura 4 – Segunda Unidade da Disciplina Ética e Bioética em Enfermagem

UNIDADE

2

ÉTICA, AUTONOMIA E
VULNERABILIDADE

O envolvimento e o comprometimento das pessoas na busca de soluções para os problemas sociais, especialmente aqueles relacionados com a área da saúde, são extremamente importantes para a consolidação do Estado Democrático. Por isso, não resolve ficar parado e só reclamando. É preciso agir. É preciso participar. Assim, proponho que você comece refletindo sobre algumas formas legítimas de participação ativa nas sociedades democráticas. Vamos lá!

AGENDA

A agenda é um recurso didático para auxiliar você a planejar melhor sua participação na disciplina Ética e Bioética em Enfermagem, pois apresenta a sequência de atividades previstas para a unidade. Ela estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem para que você possa preenchê-la, utilizando o editor de textos de sua preferência. Sugiro que marque com um "X" as datas em que pretende realizar as atividades descritas, bem como as atividades já concluídas, de acordo com a sua disponibilidade de tempo.

Período	Atividade	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Concluída
Semana 2 De ___/___/___ a ___/___/___	10						
	11						
	12						
	13						
	14						
	15						
16							

Na unidade 1, Ciência e Ética, refletimos sobre a importância da ciência, da ética e da autonomia para o exercício profissional da Enfermagem. Depois de ter aprendido que a participação na vida comunitária e a convivência democrática são importantes formas de exercer a cidadania e a ética, proponho-lhe, a partir deste momento, problematizar sobre a efetiva participação das pessoas na busca de soluções para os problemas de saúde da população brasileira.

Assim, na unidade 2, vamos estudar sobre ética, Autonomia e Vulnerabilidade. O que você acha disso? Bem, continue seus estudos e reflexões. Quem sabe, a partir daí você tenha alguma ideia inovadora que possa contribuir para a diminuição dos problemas de saúde no Brasil e na consolidação do SUS.

FIQUE ATENTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Na tentativa de organizar melhor a discussão, esta unidade está dividida em três tópicos:

- 1. Democracia e Ética
- 2. Controle Social e Qualidade da Assistência em Saúde no Brasil
- 3. Conselhos de Saúde no Brasil

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final desta Unidade, você deverá ser capaz de:

- Resumir as relações entre autonomia, cidadania, participação e ética.
- Analisar as relações entre Controle Social, Ciência e Ética.
- Justificar a importância do Controle Social para a qualidade da Assistência em Saúde no Brasil.

Fonte: Pereira, 2015 (imagem cedida pela autora).

Observa-se que nessa figura o professor apresenta a unidade, informa ao aluno o conteúdo a ser abordado e quais são os objetivos de aprendizagem que o professor espera que o aluno alcance ao término da disciplina, conforme modelo ADDIE apresentado anteriormente. A partir das dificuldades que são inerentes aos estudos a distância, tais como o planejamento dos tempos de estudo, a proposta do LCMD sugere a apresentação, em todas as unidades, de uma agenda de estudos e trabalhos acadêmicos, a qual orienta o aluno quanto às estratégias de estudo, tais como o período de desenvolvimento da unidade.

A agenda possui uma coluna denominada Atividades, que contém todas as atividades a serem realizadas pelo aluno (tais como leitura, visualização de vídeos, realização de tarefas avaliativas etc.). Assim, professores e alunos têm condições de se organizar quanto à disponibilização de tempo para desenvolvimento de cada unidade do curso. As colunas seguintes da agenda são destinadas aos dias da semana e à marcação quanto à conclusão, de maneira a definir o que foi (ou não) realizado dentro da expectativa do curso.

UNIDADE 3: BIOÉTICA E ÉTICA NA PESQUISA EM SERES HUMANOS

Figura 5 – Terceira Unidade da Disciplina Ética e Bioética em Enfermagem

UNIDADE

3

BIOÉTICA E ÉTICA NA PESQUISA EM SERES HUMANOS

Nesse tópico você viu que a bioética é uma disciplina que promove discussões nas universidades, escolas de nível médio e na sociedade em geral sobre as questões éticas decorrentes de práticas em saúde, dos avanços científicos e tecnológicos nos campos da biologia, da medicina e da saúde, das situações que ponham em risco a vida humana, sobre a morte e o morrer e sobre o equilíbrio do meio ambiente.

O tema da ética na pesquisa em seres humanos tem sido considerado uma das questões centrais da bioética, é o que veremos no próximo tópico desta unidade.

Caro Estudante,

parabéns! Sei que em meio à correria diária você tem parado para estudar. Estou acompanhando o seu progresso. Na unidade 1, Gênese e Ética, tratamos da importância da ciência, da ética e da autonomia para o exercício profissional da Enfermagem. Na unidade 2 Ética, Autonomia e Vulnerabilidade, problematizamos a importância da efetiva participação das pessoas na busca de soluções para os problemas de saúde da população brasileira. Na unidade 3, você vai aprender coisas novas e interessantes sobre a Bioética e a Ética na Pesquisa em Seres Humanos.



Figura 20



Figura 21



Figura 24

VOCE SABIA?

Os bioeticistas afirmam que na história de pesquisas não éticas, as mais conhecidas são aquelas praticadas pelos médicos nazistas nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial.



Figura 25

Afinal, os primeiros mecanismos de controle social e de regulamentação de pesquisas em seres humanos foram implantados, em todo o mundo, a partir da formação do Código de Nuremberg em 1947 após o fim da Segunda Guerra Mundial (MARTIN, 2002, p.85).

2. ÉTICA NA PESQUISA EM SERES HUMANOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Este tópico pretende examinar um tema central da Bioética, ou seja, o tema da Ética na Pesquisa em Seres Humanos. Isto exige conhecimentos de fatos que aconteceram em relação aos sujeitos de pesquisa no Brasil e no mundo. Até aqui refletimos sobre os impactos sociais do acelerado desenvolvimento científico. Isso confirma a importância e a necessidade de se ampliar o debate sobre um dos pilares da reflexão bioética, ou seja, a questão da ética nas pesquisas em seres humanos.

A bioética não teria nascido nos Estados Unidos nos anos de 1970, mas durante esse tribunal de guerra, ocasião em que se passou a considerar a questão dos limites éticos diante dos avanços da ciência.

Portanto, com base nas ideias de Martin (2002, p.85), pode-se afirmar que:

a ética na pesquisa em seres humanos foi regulamentada em vários países a partir da descoberta de mais tratamentos com sujeitos de pesquisa, especialmente quando estes eram pobres, escravos, negros, condenados à morte, prisioneiros, crianças e idosos.



Figura 26

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Atividade 1

Então, vamos ampliar a nossa conversa, procure na Internet pela palavra **TUSKEGEE**, pode ser filme, texto, etc., e descubra, entre 5 a 10 linhas, um pouco do que você encontrou a respeito do assunto.



Figura 28

Fonte: Pereira, 2015 (imagem cedida pela autora).

142

Rev. Docência Ens. Sup., Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 125-150, jan./jun. 2018

Na Unidade 3, são abordadas questões sobre os paradigmas bioéticos vigentes e as relações entre o tema da ética na pesquisa em seres humanos e a assistência de enfermagem. Os tópicos da unidade são:

- 1) Paradigmas Bioéticos;
- 2) Ética na Pesquisa em Seres Humanos e Assistência de Enfermagem;
- 3) Resolução 466/12.

Para o desenvolvimento desses tópicos, o professor faz uso de signos utilizados pelo CAED para demarcar situações de aprendizagens típicas da EaD, tais como pausas para reflexão (“Você sabia?”), atividades para fixação do que foi estudado (“Atividade de fixação”), dentre outras que são indicadas pela designer educacional ao longo do processo de produção do material didático pela professora da disciplina.

UNIDADE 4: ASPECTOS LEGAIS E BIOÉTICOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Figura 6 – Quarta Unidade da Disciplina Ética e Bioética em Enfermagem

UNIDADE 4

ASPECTOS LEGAIS E BIOÉTICOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Profa. Márcia dos Santos Pereira
 Profa. Flávia Sampaio Leite

Caro Estudante,
 Estamos chegando ao fim da disciplina ética e bioética em enfermagem cuja ementa contempla conteúdos sobre os paradigmas éticos, bioéticos e legais do exercício da enfermagem e suas relações com a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as Políticas Nacionais de Saúde. Seu principal objetivo foi possibilitar a compreensão dos aspectos éticos, bioéticos e legais do cotidiano do trabalho em saúde e enfermagem. O conhecimento da ementa e do objetivo da disciplina ajuda na avaliação de seu aprendizado. Tenho acompanhado seu desempenho e, nesse sentido, convido-o a continuar seu processo de aprofundamento sobre o tema, estudando na Unidade IV, os Aspectos Legais e Bioéticos da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

FIQUE ATENTO

Escreva presencial - Simulação final para avaliação de disciplina e apresentação dos casos éticos, acompanhado pela AVA, e etc.

1. LEI DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL E CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

As rápidas transformações de nosso tempo, marcado por uma sociedade tecnocientífica, têm como grave consequência uma forma de viver em que muitos ignoram a importância do respeito à autonomia dos pessoas, como valor fundamental para a nossa prática profissional. Sabemos que, como enfermeiros, temos que ajudar as pessoas a recuperarem a saúde de seu corpo e a capacidade de dar direção à própria vida, ou seja sair do estado de dependência de cuidadores e buscar sua autonomia, qualidade de vida e felicidade.

O planejamento da assistência de enfermagem exige além dos conhecimentos biológicos, sociais e humanos, de inúmeras leis e resoluções que regulamentam e normatizam nosso exercício profissional. Nesse tópico focalizaremos nossa reflexão no Lei do Exercício Profissional e no Código de Ética de Enfermagem.

Enfermeira atuando durante um Programa de vacinação contra o tétano. Esta imagem é uma obra de um funcionário da Marinha dos E.U.A. tirada durante o curso de suas funções oficiais. Como uma obra do governo federal dos E.U.A., a imagem é de domínio público.



Figura 12

MULTIMÍDIA

Vídeo 05 - O Quebra-palavras

A questão é complexa, por isso antes de iniciar o desenvolvimento de conteúdo da UNIDADE IV sobre os Aspectos Legais, de uma forma e impressionante, basta de um humor, obtendo em plantar e controlar sua mente. Assim, após assistirem a esse vídeo, reflitam e respondam de forma crítica, e se quiserem, escreva, sem ter a preocupação e dignidade formal?

FIQUE ATENTO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Na tentativa de organizar melhor e discutir, esta unidade está dividida em três seções:

1. Lei do Exercício Profissional e Código de Ética Profissional;
2. Aspectos Legais e Bioéticos da Sistematização da Assistência de Enfermagem;
3. Implicações Éticas e Legais dos Direitos Humanos das Profissões de Saúde.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final desta Unidade você deverá ser capaz de:

- Identificar princípios e diretrizes de Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética Profissional;
- Analisar as relações entre Aspectos Legais e Bioéticos da Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- Avaliar os erros humanos dos profissionais de saúde e suas consequências para a assistência de enfermagem.

ATIVIDADE NO AVA

Agora você está preparado para realizar os exercícios propostos a seguir!

Acesso ao AVA - realizar os questionários.

Atividade 05 - Questionário

Atividade 05.2 - Questionário

Atividade 05.3 - Questionário

ATIVIDADE NO AVA

Atividade 05.4 - Tarefa - Estudo de caso

Descreva um caso envolvendo questões éticas e analise-o, a partir da Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética Profissional e apresente em cada caso quais aspectos do EPE-06 do Código de Ética de Enfermagem foram desrespeitados.

Prepare e desenvolva uma Unidade de no máximo 7 páginas e no máximo 1.4 terçangas para a apresentação no dia do encontro presencial. Acesso AVA e realize a tarefa.

EM SÍNTESE

Tendo em vista tudo o que se falou até agora, não é difícil perceber o entendimento os aspectos éticos e a reflexão ética não pode faltar na formação dos enfermeiros. É a ética que garante as normas e a importância de controlar e suas práticas. Podemos concluir a eficácia da prática operacional de uma pessoa depende de suas habilidades e éticas dos cuidados de enfermagem. Na ética bioética é um convite para pensar grande, olhar e além e chegar em nosso cotidiano e cuidar mais do paciente. É a ética que orienta a disciplina e a habilidade que devem ser aprendidas e valor a praticidade de enfermagem. É importante que nós enfermeiros nos esforcemos para desenvolver nossa imagem como profissionais competentes, éticos e comprometidos com uma assistência de enfermagem humanizada e livre de riscos e danos à população.

Fonte: Pereira, 2015 (imagem cedida pela autora).

A Unidade 4 versa sobre a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética Profissional e os erros humanos dos profissionais de saúde e consequências disso para a assistência de enfermagem.

Tópicos da Unidade:

- 1) Lei do Exercício Profissional e Código de Ética Profissional;
- 2) Aspectos Legais e Bioéticos da Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- 3) Implicações Éticas e Legais dos Erros Humanos dos Profissionais de Saúde.

Nessa unidade, o professor faz uso dos destaques indicados como “Hipermídia” ou “Atividade no AVA”, para que o aluno dirija-se a outros recursos educacionais disponíveis na internet. Trata-se de uma estratégia pedagógica que torna o curso a distância integrado a diferentes tipos de tecnologias digitais de forma orgânica e que conduza o aluno a percursos formativos elaborados em diferentes linguagens. Ao final de cada unidade, existe ainda o indicativo de um quadro-síntese que oferece ao aluno um panorama de tudo o que é abordado ao longo da unidade estudada.

Apesar de ser dito que a EaD envolve a flexibilidade no desenvolvimento acadêmico do aluno, a oferta ainda recente de cursos a distância não foi capaz de promover grandes transformações culturais acerca de como cursos superiores são apresentados aos alunos em ambientes digitais. Assim, o AVA CAED procura apresentar-se com um *design* inovador, que permite a alunos e professores desenvolverem plenamente as capacidades formativas, independentemente do conhecimento técnico de tecnologias ou conceitual sobre a modalidade EaD.

Figura 7 – Página da disciplina no AVA

The screenshot shows the AVA interface for the discipline 'Unidade 1: CIÊNCIA E ÉTICA'. At the top, there is a navigation bar with tabs for 'Entrada', 'Unidade 1', 'Unidade 2', 'Unidade 3', 'Unidade 4', and 'Avaliação da disciplina'. Below the navigation bar, the title 'Unidade 1 CIÊNCIA E ÉTICA' is displayed in orange. A red warning message states: 'Atenção: as instruções e a sequência de atividades estão contidas nas unidades correspondentes do guia da disciplina. Por isso, unidade no material disponibilizados (Flipbook ou PDF)'. The interface is organized into three main sections: 'SALA DE LEITURA' (Reading Room), 'RECURSOS MULTIMÍDIA' (Multimedia Resources), and 'ATIVIDADES' (Activities). The 'SALA DE LEITURA' section contains three text documents: 'Texto 01: A importância de ser ético: da Teoria à Prática na Enfermagem', 'Texto 02: Saberes e práxis em enfermagem', and 'Texto 03: A ética que se constrói no espaço de formação do enfermeiro'. The 'RECURSOS MULTIMÍDIA' section contains two video resources: 'Video 01: Ética e Moral' and 'Video 02: Educação e valores'. The 'ATIVIDADES' section contains two forum activities: 'Atividade 01 - Fórum - Conceito de Ética e Moral e o Exercício da Enfermagem' and 'Atividade 02 - Fórum - Reflexão sobre ciência e ética'.

Fonte: reprodução da página AVA CAED, 2015.

A disciplina Ética e Bioética em Enfermagem é ofertada de forma regular no curso de Enfermagem da UFMG, desde 2015, dentro da composição curricular do curso presencial.

Essa oferta faz parte de um processo de transformação e reorientação dos cursos de graduação da UFMG que, em tempos de transformações tecnológicas, reconfigura as posições profissionais dos egressos da universidade, possibilita a formação integral de sujeitos preocupados com a qualidade da própria ação profissional, a qual envolve, além da ética e da preocupação social, a plena compreensão do papel das tecnologias na construção de práticas profissionais inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse relato de experiência, em que apresentamos o percurso para a construção da disciplina Ética e Bioética em Enfermagem, ofertada no curso de Enfermagem da UFMG, na modalidade a distância, percebemos o quanto o exercício da docência no ensino superior é permeado por desafios que ultrapassam a docência propriamente dita. Uma nova modalidade de ensino como a EaD envolve situações de ensino e aprendizagem geralmente não abordadas na formação do professor universitário, o que justifica e demonstra a importância da formação continuada, como a ofertada pelo LCMD.

Como resultado da experiência relatada, foi possível perceber o desenvolvimento não só de uma experiência inovadora no âmbito do curso de Enfermagem da UFMG, mas também a abertura de portas formativas que reconfiguram e transformam as práticas e estratégias didático-pedagógicas até então sedimentadas no curso de Enfermagem presencial. Esses resultados potencializam oportunidades e possibilidades de diálogos coletivos no interior do curso, com vistas a uma transformação mais orgânica e relacionada à produção do conhecimento da área.

Experiências como a de gravar vídeos, elaborar *ebooks*, orientar produção de recursos educacionais em geral demonstram o quanto é complexo ao professor envolver-se com atividades que inicialmente são externas à qualificação profissional que ele possui. Entretanto, essas experiências demonstram também o quanto é importante o apoio institucional para que o professor possa se desenvolver profissionalmente e problematizar situações de inovações pedagógicas que reverberem positivamente nos cursos da universidade.

Tais desenvolvimentos profissionais tornam-se possíveis pelo apoio de órgãos especializados em modalidades inovadoras, como a EaD. No caso da UFMG, esse órgão é o CAED, que oferece um conjunto de profissionais qualificados em diferentes etapas de produção de materiais para a EaD.

A educação a distância já tem a história contada e em movimento. Contudo, as múltiplas experiências, diversificadas no espaço e no tempo, é que permitirão revisões e aperfeiçoamentos que possam superar alguns dos limites que se apresentam para o ensino da ética nessa modalidade de ensino. Nessa vivência, percebeu-se que os limites mais palpáveis dessa estratégia podem estar centrados na disponibilidade de tempo para a realização de

atividades interativas como os *chats* e fóruns e na insegurança quanto ao real aproveitamento dos estudantes que a cursaram.

Os resultados preliminares da oferta dessa disciplina mostram-se extremamente positivos, de modo que darão subsídios para a ampliação da EaD no curso de Enfermagem da UFMG. Esses resultados serão objetos de outro estudo em andamento. Mas pode-se perceber que a concretização da oferta da disciplina na modalidade a distância, por si, já é um elemento a ser comemorado, pois ela envolve uma quebra de paradigma importante no interior do curso que historicamente direcionava disciplinas e cursos a distância para o nível de especialização e investia menos no desenvolvimento de disciplinas de graduação.

Até o momento, o que podemos afirmar é que a EaD é uma preciosa modalidade que fomenta a prática docente no ensino superior para o exercício da criatividade e da flexibilidade curricular. Nesse sentido, é importante não perder de vista toda a experiência, seja ela marcada por sucessos, seja ela marcada por fracassos. As boas ideias e sonhos nascem das nossas necessidades e demandas, mas a criação da disciplina Ética e Bioética na Enfermagem na modalidade a distância, no curso de Enfermagem presencial da UFMG, tornou-se um momento privilegiado, em que as enormes dificuldades encontradas foram ultrapassadas pela alegria de trabalhar com o novo e com uma continuada e competente assessoria do CAED/UFMG.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Dimensões da aula e das práticas pedagógicas na educação superior presencial e a distância. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta *et al.* *Laboratório de Criação de Materiais Didáticos para a EaD*. Belo Horizonte: Editora CAED/UFMG, 2013.

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. *Docência universitária online: ser professor em cursos de Turismo a distância*. 2016. 219 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED (Org.). *Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015*. Curitiba: InterSaberes,

2016. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 maio 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BRITO, Gláucia da Silva; BELÃO, Vanessa do Rocio Godoi Garrett. A utilização de material didático impresso na educação a distância do século XXI. In: BRITO, Gláucia da Silva (Org.). *Cadernos de Educação a Distância*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012. p. 77-90.

CORREA, Juliane. *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FILATRO, Andreia. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education, 2013.

INEP. *Censo da Educação Superior de 2016*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.

KOHAN, Walter Omar. O que pode um professor? In: AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (Org.). *Educação*. Deleuze pensa a educação. São Paulo: Segmento, 2007. p. 48-57.

LEFFA, Vilson J. Uma outra aprendizagem é possível: colaboração em massa, recursos educacionais abertos e ensino de línguas. *Trab. linguist. apl.*, Campinas, v. 55, n. 2, p. 353-378, ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000200353&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2018.

LITTO, Frederic A.; FORMIGA, Marcos (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MILL, Daniel. Teletrabalho, tecnologia e relações sociais de sexo na educação a distância. In: MILL, Daniel. *Educação a distância e trabalho docente virtual*. 2006. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

PEREIRA, Márcia dos Santos. *Ética e Bioética em Enfermagem*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SILVA, Denise Mendes da *et al.* Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na educação a distância: uma investigação em cursos de especialização. *Rev. Bras. Gest. Neg.*, São Paulo, v. 17, n. 57, p. 1.300-1.316, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-48922015000401300&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 mar. 2018.

Durcelina Ereni Pimenta Arruda

Doutora e mestra em Educação, especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a Distância na perspectiva do design educacional, especialista em Docência no Ensino Superior, licenciada em Pedagogia, bacharel em Turismo. Professora do mestrado profissional em Educação na linha Educação Tecnológica na Faculdade de Educação da UFMG. Pesquisadora e desenvolvedora de atividades de designer educacional e professora formadora do CAED/UFMG e da Organização das Nações Unidas para a Educação/Fundação Joaquim Nabuco (UNESCO/FUNDAJ).
durcelina@gmail.com

Márcia dos Santos Pereira

Enfermeira, doutora em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical pela Faculdade de Medicina da UFMG. Mestra em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG. Especialista em Sistematização da Assistência de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG, especialista em Metodologia de Ensino e em Gestão de Pessoas pela UFMG e especialista em Bioética com ênfase em Ética Aplicada às Pesquisas em Seres Humanos e em Gestão de Redes de Atenção à Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da UFMG.
profmarciaufmg@gmail.com